

**ANGÚSTIAS ENTRE A ATUAÇÃO EM PLANTÃO PSICOLÓGICO E O ABUSO
SEXUAL INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE DÚVIDAS E
DECISÕES**

Janaina Artioli João Pedro; Maria Elisa GisbertCury
jana.ajp@hotmail.com

*Centro de Ciências Humanas, Departamento de Psicologia, Universidade do Sagrado Coração,
Bauru-SP.*

Resumo

O presente estudo é resultado de um atendimento em uma clínica no interior do estado de São Paulo em função da prática de estágio curricular da disciplina de Plantão Psicológico. Esta modalidade de atendimento visa contemplar situações emergenciais, por meio da qual o foco terapêutico é breve e voltado para o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento da queixa atual que gerou a procura pelo serviço, bem como é orientada para encaminhamentos específicos. O estudo proposto objetiva compartilhar os conflitos vivenciados por uma família, que na incerteza da ocorrência do estupro do único filho, procuraram o serviço esperando que o saber psicológico pudesse auxiliar no desvelamento do caso. Tratou-se da compreensão das angústias por parte dos pais do menino, em função do acusado estar hospedado na casa da vítima e das opiniões opostas que os mesmos revelaram sobre a condução da denúncia. Buscou-se também acolhimento e compreensão das ressonâncias do ocorrido reveladas pela vítima, que demonstrava indiferença e ambivalência sobre os sentimentos do abuso. A insegurança dos pais foi pautada em antecedentes semelhantes nos quais o menino confessou mentir sobre suas alegações, em comportamentos julgados por sua mãe como não empáticos, bem como em relatos inconsistentes sobre o fato. Já separados, eles compartilham a guarda e a educação do filho de 11 anos com coerência nas decisões, entretanto, passaram a divergir sobre o posicionamento de denúncia baseado no relato do menino, uma vez que um inocente poderia ser condenado por um delito que não cometeu. Neste interim, a mãe do garoto posicionava-se contra a denúncia imediata e o pai a favor, preferindo delegar à polícia a condução do caso, revelando não depositar confiança nos processos de atenção psicoterápica. Ao longo de 6 sessões e por meio de inúmeras entrevistas junto aos pais e observações do menino em ambiente lúdico, os atendimentos resultaram no acordo em adiar a denúncia e no enfrentamento da mãe do menino, que diante do conflito entre dar credibilidade ao discurso de seu filho ou no de seu amigo e mestre espiritual, passou a investigar a história de vida do possível agressor passando, após várias sessões, a concluir que de fato o abuso poderia ter ocorrido, realizando a denúncia. Ademais, algumas hipóteses sobre a situação psicopatológica do menino foram levantadas, mas que necessitam de avaliações específicas. O processo de followup não ocorreu, pois não foi possível entrar em contato com a família, entretanto, a sugestão de que a vítima continuasse em atendimento psicoterápico foi realizada. O atendimento proporcionou reflexões sobre o papel da prática psicológica junto ao imaginário social, que por vezes credita na profissão a onipotência do saber, bem como sobre a postura do psicoterapeuta, no sentido de desempenhar seu papel atuando como coadjuvante imparcial no trabalho terapêutico. Neste sentido, conclui-se que os

objetivos que orientam o serviço de Plantão Psicológico foram alcançados, revelando a importância da mediação do psicoterapeuta no enfrentamento de conflitos.

Palavras-chave: plantão psicológico; abuso sexual infantil; decisão.